
SAN JUAN – Debate do GAC: Procedimentos Subsequentes de Novos gTLDs, linha de trabalho 5, parte 2
Domingo, 11 de março de 2018 – 10h30 às 11h30 AST
ICANN61 | San Juan, Porto Rico

PESSOA NÃO IDENTIFICADA: Por favor, vão ocupando seus lugares. Vamos recomeçar a plenária do GAC, e dou as boas-vindas ao segundo dia da plenária do GAC. E não se preocupem, não houve qualquer golpe aqui contra Manal. Neste momento ela está em outra reunião, mas lembrem que ela também faz parte da diretoria, e hoje de manhã está em algumas sessões com a diretoria. E pediu então aos vice presidentes que a substituam.

Então nós vamos comandar a reunião hoje de manhã. Agora é a sessão plenária do GAC. Há uma continuação da reunião de ontem sobre a área de trabalho 5, sobre o grupo de trabalho do PDP da GNSO, dos procedimentos posteriores a introdução dos novos gTLDs. Agora vou passar a ler o texto oficial.

Prezados colegas, começamos com o ponto 10 da ordem do dia da agenda do GAC que corresponde com um início um pouco demorado. São 10:15, tinha que começar para melhor dizer, 10:30 e agora estamos começando um pouco mais tarde, e talvez acabemos uns minutos mais tarde do que 11:30, talvez

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

11:45. É suficiente para a gravação? Sim? Olga, acho que novamente corresponde a senhora dirigir essa sessão, passamos a palavra para que continue a discussão começada ontem.

OLGA CAVALLI:

Obrigado colegas por voltar depois do recesso do café, porque o café ajuda também. A ideia nesta reunião é continuar o tema já tratado hoje de manhã, que tem vinculação com o que já falamos hoje de manhã. Proponho repassar o arquivo em Excel que ainda está aberto para receber comentários, e os senhores podem adicionar qualquer coisa. É um documento bastante amplo, mas os senhores vão acompanhando com nossa informação, talvez não seja tão difícil de entender. Mas se os senhores verem pela primeira vez a sós, pode parecer complexo. Então vamos apresenta-lo aqui na tela, vamos ver com os senhores para ver o que está incluído aqui. Talvez podemos ler os comentários feitos por outros colegas da comunidade. Tem que acessar aqui. Na primeira linha temos que ampliar o texto.

Como vêm podem avançar para cima, para baixo, para direita e para a esquerda. Agora sim está certo, isso é muito útil, ver assim a tela. Quanto tempo temos? Até 15 para meio dia?

PESSOA NÃO IDENTIFICADA: Até 15 para meio dia. Como temos a sessão do PSWG, eu acho que meio dia temos que interromper a sessão. Então podemos avançar até 11:40.

OLGA CAVALLI: Bom, temos 45 minutos então para revisar o documento. Se estiveram conosco na sessão anterior, devem lembrar que eu apresentei um PowerPoint com diferentes categorias de definições de nomes geográficos, que foram incluídos no PDP da GNSO de 2007, e no guia do solicitante de 2012. O que está aqui, na coluna da esquerda, é exatamente a mesma coisa que estamos revisando antes.

Agora podemos entrar com mais detalhes, sobre as 3 perguntas que apareciam em cada um dos slides que apresentei. Podemos ver também os comentários dos colegas. Devo confessar que eu tentei de resumir de alguma forma essa informação, mas eu abandonei, porque vi que não podia. Então talvez podemos revisar o documento em si, e ver se os senhores querem fazer algum comentário, ou acrescentar algum texto.

Na primeira coluna aparece o que já vimos no slide. E é o termo geográfico definido segundo o PDP de 2007, e o guia do solicitante de 2012, que é a lista de códigos de dois caracteres da lista ISO 3166, que é uma lista muito conhecida dos códigos

de dois caracteres que se utilizam para os ccTLDs. Eu não vou ler a coluna B e C, porque já lemos antes. Mas eu acho que estão faltando dois ou três fileiras, vou ver se podemos passar um pouco aqui para baixo. Acho difícil né? 6, 7, passemos mais. Quero ver 2, 3, 4 e o que está à esquerda. Sim, aí.

Então, o que aconteceu com esses códigos de dois caracteres em 2007 à 2012? Não eram permitidos como TLDs, especialmente no guia do solicitante, e o motivo era evitar o conflito com os códigos de países atuais e futuros, que estão aqui na lista, para os ccTLDs. E se vamos para a direita, as colunas D, para poder ver a resposta, e permitem que se me dão o controle posso passar e ir aonde eu preciso.

Posso compartilhar a minha tela com a sala de Adobe? Pessoal, desculpem, mas isso é um pouco complexo. Agora vou compartilhar minha tela. Mas preciso ver em toda a tela. Perfeito. Muito obrigado.

Então tiro a carga de avançar através do documento do Excel. A coluna B e C é uma coisa que já mencionamos antes, vamos ver as questões, as observações, tem a ver com as perguntas que estão incluídas na apresentação do PowerPoint e alguns comentários. Já vimos as colunas B e C, então no guia para o solicitante de 2012, os IDNs de dois caracteres são permitidos, a

menos que visualmente sejam semelhantes, a qualquer etiqueta de um caractere, ou semelhantes a qualquer possível combinação de dois caracteres ASCII. Isso diz o guia para o solicitante, um termo geográfico válido? Essa é a pergunta que estamos querendo responder, com o trabalho que fazemos aqui nessa definição.

Assim está melhor? Peço desculpas. É um termo geográfico válido? Esta lista foi a base para os ccTLDs a partir do ano 2000 dentro da ICANN. Estou apenas lendo o comentário da comunidade. Não podemos escolher elementos a utilizar, e isso está vinculado a um universo maior, e tem congruência em todo esse universo. Quase todos esses códigos foram delegados, já não há muito problema que resolver.

Então fica claro que esta lista não deve estar autorizada. Os impactos positivos, méritos, conforme o tratamento dado pelo guia do solicitante, que não permitia que esses códigos de dois caracteres fossem usados como novos gTLDs, aqui novos comentários, as combinações de duas letras estão disponíveis, caso queiram adicionem códigos de duas letras novos. Que se estabeleçam novos países que querem novos ccTLDs, há vários comentários e essa posição marca a diferença entre os ccTLDs, e evitar confusão, compreensão geral com aspecto as cadeias de caracteres alfabéticos, como os ccTLDs.

Eu acho que fica claro que esta é uma lista de ccTLDs, o impacto negativo na base do tratamento que dá o guia do solicitante, o guia diz que isso não está disponível. A questão negativa, o ponto negativo, alguns ccTLDs essencialmente operam como ccTLDs, e nas restrições. Eu tenho um comentário interessante. Alguns ccTLDs, que são considerados gTLDs em alguns casos, e esse é um comentário escrito por alguém, feito aqui. Há alguns exemplos como TV e outros. Greg diz que esses TLDs estão tendo vantagem com a apresentação de todos os ccTLDs de duas letras são TLDs. E que oportunidades foram perdidas no espaço de ccTLDs, mas é difícil de se avaliar.

As perguntas apresentadas seriam, quais foram os fundamentos dessa reposição, com respeito ao texto para evitar os conflitos com os códigos de países atuais e futuros? Existe uma preocupação proveniente de tipográficas, com que frequência esses códigos de duas letras se adicionam na lista 3166? Quais são as oportunidades perdidas no espaço de gTLDs como resultado dessa disposição.

Então se não permitirmos isso, o que estamos perdendo? E o tratamento futuro, temos que lembrar que o grupo de trabalho intercomunitário sobre uso de nomes de países e territórios, chegou a um consenso preliminar, apoiando a manutenção do status quo quanto ao código de dois caracteres, para que

fique reservados exclusivamente para os ccTLDs. Este é outro comentário.

Deveria consultar a ISO para o tratamento futuro. Deveríamos limitar a restrição a combinação de duas letra no futuro? A área de trabalho deverá definir se isso está considerado dentro do alcance do seu mandato. Caso contrário deve remeter a questão a área de trabalho 2, que é outra parte do PDP da GNSO. Jorge diz que o tratamento deveria ser mantido. Então se os senhores pensam que essa restrição do uso da lista ISO 3166/1 deveria estar restrita nas novas rodadas de novos gTLDs, por favor, acessem o documento e façam os comentários pertinentes.

Benedicto, por favor?

BRASIL:

Eu quero fazer uma pergunta. Estava olhando aqui os diferentes comentários, e há um que me surpreende. É que poderia haver oportunidades perdidas no espaço de gTLDs devido a existência dessa disposição. Poderia dar talvez alguns detalhes sobre essa discussão porque eu acho que isso foi dito por Jeff Newman.

OLGA CAVALLI:

Eu acho que o que poderia significar, e talvez os meus colegas da GNSO podem me ajudar. Eu acho que o que ele estava

tentando dizer, que talvez existe um código de duas letras, e essa é a minha interpretação. Mas talvez Martin pode me ajudar. Talvez há códigos de duas letras que não estão na lista, e que poderia ser utilizados para novos gTLDs, mas essa é a minha interpretação. Martin é colíder da área de trabalho 5 e talvez poderia nos ajudar. Martin?

MARTIN SUTTON:

Obrigado Olga. Eu acho que tem razão quanto a essa ideia de que existiria um código de duas letras que não estão incluídos na lista ISO, portanto não há um código de país estabelecido para algumas combinações de duas letras, então talvez poderia receber um tratamento diferente. Essa é uma opção.

A outra questão com os dois caracteres. Seja que se trata de combinações de letras e números, mas a partir das discussões gerais, essa combinação de uma letra e um número ficaria fora do alcance da área de trabalho 5.

OLGA CAVALLI:

Responde a pergunta Benedicto? Sim? Obrigado Martin. Comentários? Mais perguntas? Então se tem alguma preocupação ou comentário, sobre o uso desses códigos de duas letras nas rodadas futuras, por favor, acessem o

documento. É um documento compartilhado, eu posso enviar de novo para que os senhores façam seus comentários. Jorge?

JORGE CANCIO:

Obrigado Olga. Eu me perguntava se a solicitação para os membros do GAC acessem o doc, e possam ver o documento. Poderia ser um obstáculo para alguns dos nossos colegas que, talvez, não estão muito familiarizados com o trabalho que está se desenvolvendo na área de trabalho 5, e como funcionam os grupos de trabalho da GNSO normalmente.

Apontava se seria possível que o pessoal de apoio, e a secretaria independente prepare uma recuperação dos comentários, ou que encontre uma forma de reunir os comentários dos colegas do GAC com determinado prazo, com determinada introdução, para cada um dos termos geográficos dos quais estamos falando. Porque foram excluídos em 2012? Ou porque a regra da nova objeção foi aplicada em 2012 a alguns desses termos. Ou seja, dar algum contexto, ou informação de referencia. Não só dando essa informação, mas também facilitando a reunião de todas essas contribuições. Se pudéssemos reunir todas as contribuições e colocar a disposição do grupo de trabalho 5. Eu não sei se de forma direta, ou disponibilizando por todo o GAC primeiro. Talvez, por uma parte isso poderia dar aos colegas do

GAC uma oportunidade um pouco mais efetiva de dar as suas opiniões e, por outra parte, o grupo da área de trabalho número 5 se beneficiaria, porque teria uma maior variedade de perspectivas no GAC, e não apenas escutar um grupo mais reduzido de membros ativos, que participam nas reuniões da área de trabalho 5.

OLGA CAVALLI:

Muito obrigado Jorge. Eu acho que é uma ideia muito boa. Talvez poderíamos preparar um quadro, uma tabela com alguns espaços para organizar as respostas e os comentários, eu posso ajudar com esse trabalho. Se alguém quer me ajudar, talvez a secretaria, Jorge, o senhor também. O senhor deu a ideia e sabe o que acontece quando alguém apresenta uma ideia neste grupo. Geralmente tem que assumir a responsabilidade do trabalho. Então posso trabalhar nesse ponto com alguém de vocês.

Eu acho que é uma boa ideia e vai facilitar as opiniões dos colegas do GAC. Há algum outro voluntário ou comentário? Muito bem, pensemos bem então, e talvez possamos compartilhar um documento com os senhores ainda esta semana.

Muito bem, como podem ver, esta planilha Excel é muito extensa, mas se vão analisando passo a passo, não é tão complicada. Eu vou passar agora a próxima linha, o item 6 aqui na esquerda da tela. Isso tem a ver com os códigos de três letras que estão na norma ISO 3166-1, como ouvimos na sessão prévia no PDP de 2007, estavam disponíveis, mas sempre sabendo que o solicitante deveria apresentar sua proposta, indicando que não era contrária a legislação nacional. E não se permitiam utilizar esses códigos na lista de solicitantes. Vamos ver alguns comentários dos colegas da comunidade.

Estamos falando de códigos de três letras. Por exemplo, aqui para Argentina seria ARG e há alguns exemplos também. Estou tentando ver todos os comentários. Agora vamos ver os comentários .com na lista da norma ISO 3166/1 aparece como um código de país de três letras, foi delegado antes da questão dos códigos de nomes de países de três letras, e antes que de que fosse considerada a política de implementação da ICANN, teriam que recorrer a política existente sobre essa questão para os ccTLDs, e também poderíamos analisar esta questão de uma forma mais definitiva. Há dois assuntos na verdade, por uma parte nos códigos de três letras, na lista ISO, que parece que existe algum consenso a respeito, mas também há outros

muitos nomes, como .net, e seria oportuno marcar uma clara diferença.

Também temos a ver se um é um termo geográfico válido. Bom aí estão os códigos de três letras na lista ISO 3166 e isso tem a ver com os nomes geográficos. Depois com respeito aos impactos positivos, segundo o tratamento do guia para o solicitante, que não permitia esses códigos de três letras, vemos que na comunidade de código de país, há uma forte sensação de que esta lista de código de três letras está intimamente vinculada com nomes de países. Os países costumam utilizar códigos de três letras em vários contextos, então isso gera uma preocupação sobre o uso dos nomes. Agora vejamos os impactos negativos sobre não utilizar esses códigos.

Há uma série de usos possíveis que ficaram fora da lista, do começo, e isso poderia ser visto como que perdemos uma oportunidade. Isso é similar ao que dissemos antes acerca dos códigos de duas letras, e o que disse o embaixador Benedicto. Por exemplo, .com, .iot, .idn, .gum, .cuv, .pry. Isso dizem membros da comunidade. Um possível solicitante se veria limitado a usar esses nomes, inclusive se chega um acordo com um proprietário de um código de três letras.

Por exemplo, alguém vem para a Argentina, fala com o governo, e acorda que pode usar ARG, acorda com o governo. Mas se não está permitido se perde essa oportunidade o solicitante. Perguntas, quais são as oportunidades que se perdem no espaço do gTLD como resultado dessa disposição? Há algum país que gostaria de se postular, candidatar, como solicitante? É uma transposição do código de três letras, foram permitidas na rodada do ano 2012? Por exemplo, NER para Níger. Depois REN é um novo gTLD, conforme a rodada de 2012 foram permitidos, então o que acontece se modifica a lista da ISO 3166/1 e, temos outros comentários, que dizem que o trabalho intercomunitário sobre o uso de nomes e territórios de países não conseguiu chegar a um consenso para o tratamento de códigos de três letras, se deveria consultar essa lista da norma ISO para futuro tratamento de nomes. Temos que ter especial atenção para não confundir o código de países de três letras com nomes geográficos, e também se deveria se manter o tratamento da subsidiariedade, deveria ser considerada em todos os casos com as políticas pertinentes. Vemos que os códigos de três e duas letras não foram permitidos na primeira rodada. Depois temos as formas completas ou extensas de definir os países na forma ISO 3166, e também sua tradução para qualquer língua.

Vemos que não foi permitido na rodada de 2012 do guia para o solicitante, mas sim na política do ano 2007. Veremos os comentários da comunidade. Ai, desculpem, eliminei tudo, todo o texto. Eu sofro muito utilizando esses templates. Ali está o texto. A ISO se baseia na base de dados terminológico da ONU para fazer essa lista, e só identifica termos quando há uma brecha na base de dados terminológico da ONU.

Com relação a validade, como o nome geográfico para um gTLD. Essa é uma referencia de utilidade, mas não a única fonte autorizada a respeito de nomes de países e territórios, e pode diferir de muitas outras fontes. Essa lista é limitada. Esse é um termo geográfico válido, são comentários, veremos o impacto positivo conforme o tratamento no guia para o solicitante que não permitiu o uso desta lista. Era uma norma objetiva, previsível, e fácil de seguir. Vamos ver os impactos negativos.

Se um país quer solicitar um nome completo como TLD, não foi permitido. E também se perderam oportunidades potenciais, e isso foi difícil de pedir. Depois, o que acontece com o processo de avanço acelerado para os IDNs e ccTLDs? Fica fora do escopo dessa discussão? E quais as oportunidades perdidas no espaço dos gTLDs como resultado dessa disposição? Deveria se manter esse tratamento, autoridades de políticas e a comunidade local e nacional teriam que ser respeitadas.

Vamos passar agora para a forma abreviada dos nomes. Por exemplo, Argentina em lugar de República Argentina. Não vou ler essas colunas, porque já foram analisada. Temos alguns comentários sobre o aspecto positivo de não permitir esses nomes no guia do solicitante. Temos impactos positivos similares ao uso dos nomes de forma completa e a parte negativa de não permitir esses nomes, veremos os comentários, temos oportunidades negativas similares ao uso dos nomes completos. Se algum país quisesse candidatar não foi permitido. Perdemos algumas oportunidades, fica fora do alcance dessa discussão o avanço acelerado dos IDNs e ccTLDs, quais as oportunidades perdidas no espaço dos novos gTLDs, e vemos também o mesmo comentário anteriores a respeito da subsidiariedade quanto a autoridades políticas e autoridades locais.

Então vamos que há comentários similares para uso do código de duas letras, três letras, que também se pergunta se são perdidas oportunidades. Quer dizer que se deveria manter essa situação. Acho que essa forma do nome, quer seja em versão completa, ou abreviada com um código que foi designado como código reservado com caractere excepcional. Essa norma da ISO 3166, acho que é similar, comentários similares, são mais ou menos o mesmo. O tema da perda de oportunidades, e manter o

tratamento. Os comentários em geral são similares. Que acontece com parte de um nome de país que pode se separar, ou individualizar, e também a sua tradução para qualquer língua? Conforme o anexo do guia para o solicitante. Vemos que os comentários são similares aos prévios, não vou repeti-los.

Quanto a modificação, ou transposição, ou versão modificada de qualquer nome. Vemos que diz a mesma coisa. Possivelmente esse termo transposição, modificação, só se refere uma reorganização das palavras nesse nome, provavelmente tenha sentido considerar alguns desses termos como nomes geográficos. Se indica em algum dos comentários, isso não se refere especificamente a termos de uma lista. Lista em particular. Então não é tão claro. Algumas oportunidades poderiam ser perdidas.

Quero mostrar mais texto. Então como essa disposição não se refere a uma lista em particular, não fica tão claro, podem ser perdidas oportunidades, mas não podem ser medidas com facilidade, é difícil imaginar que alguém queira solicitar as Ilhas Caymann, e é difícil imaginar um prejuízo relativo à reservar esse nome.

É necessário esclarecer qual o escopo dessas modificações, quanto a permutações. E vemos se é possível aplica-lo a códigos

de três letras que vemos na tela. Temos mais comentários. Desculpem, porque é difícil fazer isso.

Há exemplos nos quais é utilizada a permutação de um termo em uso, por exemplo, o que acontece com as Ilhas Caymann e a República Checa, e esse é um problema que nós podemos detectar. O problema e depois solucioná-lo. Alguém quis solicitar esses termos e não conseguiu? E isso se aplica as traduções em outras línguas? Responde, a tradução se menciona nos pontos que tem a ver com o nome completo e nome abreviado. E no guia para o solicitante do ano 2012 houve restrição em TLDs que continham nomes de países. Por exemplo, Canadá. E, por último, temos outros comentários.

Os membros desse grupo de trabalho consideram confusa a redação dessa disposição. Se for feita outra para o futuro, o texto deverá ser mais claro, não se deveria aplicar transposição ao código de três letras, não tem sentido essa disposição. Não há uma relação tão forte com esses códigos de três caracteres. O grupo deveria considerar eliminar essa associação, a não ser que esse documento tenha algum problem. Por exemplo, Ilhas Caymann, o uso desse nome, que fique considerado como descartado fora da lei, não se segue esse procedimento.

Deveria ser mantido e depois ver as autoridades quanto a políticas que deveriam ser respeitadas. Então entrando em contato com as autoridades. Vemos os nomes segundo os quais um país é reconhecido em algum tratado ou acordo, ou organização intergovernamental. Por exemplo, Holanda, Países Baixos. Se manifestou apoio para consideração desses termos geográficos. Também há algum nível de previsibilidade, porque são termos que vêm de fontes específicas. Há outra pessoa que está de acordo com este comentário, mas é confuso para o grupo. Não se pode predizer isso por completo. Os países não podiam solicitar esse termo, embora se quisessem não se perdeu nada, se perdeu uma oportunidade em realidade.

A pergunta seria, algum país aplicou algum desses termos? Deveria se manter o tratamento e, como nos ccTLDs, se deveria respeitar a comunidade local e nacional, e as autoridades nacionais em termos de políticas, e da subsidiariedade. Vamos ver alguns outros nomes geográficos e sua representação em qualquer língua.

Estão indicando que temos 10 minutos antes de concluir a sessão. Queria poder analisar todo o documento, para poder apreciar todo o conteúdo. Temos outro nomes geográficos de representação em qualquer língua, o nome de uma cidade, capital, de cidades. Também um nome que coincide exatamente

com o nome de um lugar, em uma geografia nacional, o nome da UNESCO. E vocês podem ler os comentários, que não são muitos, no que diz respeito a nomes de cidades, vou deixar o documento para que eu reveja. Vou compartilhar o documento na sua totalidade com vocês.

Podem ver? Aqui diz termos geográficos existentes. Vemos que há uma lapela, uma aba que diz se isso, e outra abra que diz termos geográficos adicionais. E isso já foi lido na sessão anterior. Esses são nomes que não estão em nenhuma lista. Um dos membros do GAC fez esse comentário, então tenham presente que existem nomes que não estão em nenhuma das listas, e geraram conflito na primeira rodada de novos gTLDs. É por isso que nessa parte do arquivo Excel temos essa aba, temos rios, montanhas, planícies, planaltos. E nomes que são importantes geograficamente. Vou compartilhar esse arquivo Excel com vocês, vou enviar o link correspondente, e trabalhar com os colegas na área de trabalho 5. E dizer quanto tempo temos para a apresentação de comentários, e também se podemos adotar o que sugere nosso colega da Suíça, Jorge Cancio, para ter um documento provisório, no qual colocar os comentários dos colegas do GAC antes de enviar o arquivo inteiro. E passo a palavra agora.

BÉLGICA: Muito obrigado Olga. Nós não estamos no grupo de trabalho, e vou voltar a dizer o que disse quando falamos dos nomes geográficos, nomes de código de país. Uma pergunta precisa, quero insistir no fato de que o fato de que certos estados não participem na lista de trabalho 5, não representa uma falta de interesse da nossa parte, mas uma falta de recursos. Nós queríamos obter um novo procedimento que possa proteger os interesses públicos dos governos, quero que isso se mostre no comunicado do GAC.

Minha pergunta é a seguinte, o que acontece quando um nome não é reconhecido como nome geográfico. A discussão era sobre o .BA para a Bélgica, que acontece para uma próxima rodada, para .ORANGE, o que acontece quando esse nome não se considera como nome geográfico como código de país, e sim como nome comum? O grupo discutiu sobre isso? Ou é algo que farão mais adiante?

OLGA CAVALLI: Bom, isso estava incluído no PDP do ano 2007, e também no guia para o solicitante, mas se algum membro do GAC quer colocar isso, essa perspectiva, esse é um momento oportuno. Incluímos esse comentário na aba sobre nomes geográficos adicionais. Vai haver alguma oportunidade em que poderemos

apresentar esses comentários do GAC, mas seria bom que todos pudéssemos apresentar nossos comentários agora, e rever esse relatório. Benedicto?

BRASIL: Acho que Marrocos tinha pedido a palavra.

MARROCOS: Obrigado senhor presidente. Sou o representante de Marrocos. Quero falar sobre o tema da revisão do que tem a ver com os nomes com os quais certos países são conhecidos. De maneira história, ou nos tratados internacionais. Infelizmente, para nós, a proposta que se mostra no Excel, não mostra o significado exato dessa expressão, porque no parágrafo que está no guia do solicitante, tem uma introdução que diz que uma cadeia de caracteres tem que ser considerada como nome de país ou território. E a proposta atual diz que o nome com o qual o país é conhecido, e isso deve ser demonstrado. Ou seja, um nome com o qual um país é reconhecido por uma organização, ou um tratado.

Mas essa revisão tem dois problemas. De um lado está o tema da palavra, ou nome, com o qual é conhecido um país. Com isso não temos problemas. Mas depois, na segunda explicação, ajustes a esta proposta. Os países não precisam ser

reconhecidos por tratados, porque são países. Em segundo lugar, a maior parte dos nomes utilizados são nomes históricos, e esses nomes, para alguns países, estão protegidos, e para outros não.

Outro problema é que, esses nomes, muitas vezes aparecem para vários países, e ali encontramos outro problema. Outra preocupação é que os nomes dos países, as vezes não só fazem referencia à um país, mas também à uma região. E a questão dos territórios, ou regiões, é tratada em outra proposta. Muito obrigado.

PESSOA NÃO IDENTIFICADA: Quer responder Olga? Temos que deixar essa sessão, porque vem a próxima. Passo a palavra a Benedicto.

BRASIL: Quero ser muito breve, porque a Bélgica já disse. Simplesmente quero voltar a dizer o que eu já disse antes. É importante que essas discussões não sejam realizadas de maneira isolada. Devem ter em contas discussões levadas a cabo em outros lugares. O segundo comentário tem a ver com um dos comentários que vemos que se repete várias vezes. Em relação com as oportunidades perdidas, acho que é algo que devemos considerar, mas não é o aspecto principal que deve guiar a

abordagem do GAC para esse trabalho. Acho que isso pode ser pertinente para outras partes da comunidade, mas entendo que não é a abordagem do GAC onde nos baseamos mais uma avaliação política, e o equilíbrio geral deveria mostrar também outras abordagens econômicas, políticas, e estamos tentando achar o equilíbrio correto. Eu sugiro que não nos deixemos levar por esse tipo de avaliação.

Caso existam algumas restrições aplicadas necessariamente, eu acho que teria muito sentido retirar alguma dessas restrições. Por exemplo, vi situações de diferentes países que estão totalmente alinhados com esse nome, e esse tipo de restrição tem que ser retirada. As que têm a ver com números, por exemplo, eu acho que isso podemos acomodar, desde que se mantenha os parâmetros principais.

E finalmente, quero apoiar a proposta de Jorge, que acho que também foi aceita por Olga, para tentar desenvolver um texto com os comentários. As questões apresentadas pela Bélgica são muito importante. Queremos considerar o dito pela Bélgica, e ver como o GAC pode levar em conta essas preocupações, essas ideias, é um documento a se desenvolver ainda.

5, parte 2

OLGA CAVALLI: Obrigado pelos comentários, e também Marrocos, Bélgica e Brasil. Muito obrigado a Martin, que mencionou que os comentários para incluir no documento que está em Google Doc, deveria ser incorporados pelo grupo de trabalho.

Então eu acho que podemos preparar algum documento como nossa contribuição. Devolvo a palavra.

PESSOA NÃO IDENTIFICADA: Obrigado Olga. Hoje pela manhã, o GAC praticamente dependeu da senhora, estive a cargo de todas as sessões, NomCom, também do grupo de trabalho número 5, obrigado por sua dedicação e seu trabalho Olga.

Agora damos por encerrada a discussão sobre ponto 10 da agenda.